

Aula 00

*PM-CE (Soldado) Passo Estratégico de
História do Ceará - 2025 (Pós-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

15 de Maio de 2025

Índice

1) O Que é Mais Cobrado no Assunto - História do Ceará	3
2) Roteiro de Revisão - Ceará Colonial	4
3) Aposta Estratégica - Ceará Colonial	11
4) Questões Comentadas - Ceará Colonial	13
5) Questionário de Revisão - Ceará Colonial	25
6) Lista de Questões - Ceará Colonial	28



ANÁLISE ESTATÍSTICA

O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto

História do Ceará	Grau de incidência em concursos similares
História do Ceará no Império (1822-1889) (1889-dias atuais)	39,88%
História do Ceará na República	27,2%
História do Ceará na Colônia e pré-colonial	27,2%
História do Ceará	Grau de incidência em concursos similares
O Ceará na Confederação do Equador	16,3%
A Escravidão Negra no Ceará	15,4%
A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses	13,6%
O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária	13,6%
Importância da economia do algodão	8,18%
A Política Oligárquica: Coronelismo e Clientelismo	7,27%
Movimentos sociais religiosos e “Banditismo”	7,27%
A Indústria da Seca	3,63%
Ditadura Militar e o Novo Coronelismo	3,63%
Governo das Mudanças	2,7%
O Ceará no Estado Novo	2,7%

Os assuntos mais cobrados foram sobre a colônia, como as principais expedições de colonização e o conflito com as tribos indígenas, as invasões holandesas e a construção do Forte Schoonenborch, que foi a origem do povoamento e desenvolvimento de Fortaleza. As revoltas republicanas no século XIX especialmente a Confederação do Equador e a abolição da escravidão são de alta incidência e vale a pena estudá-los.

A banca certamente usará os principais ciclos econômicos cearenses como referência para as questões, então devemos ficar atentos no ciclo da cana de açúcar, na pecuária e as charqueadas, no ciclo do algodão e a modernização de Fortaleza. Quanto ao século XX, fique de olho nas transformações no território cearense, em que o planejamento e políticas públicas foram essenciais para o desenvolvimento do Estado. O coronelismo e o messianismo são temas quentes, dado que recentemente foi noticiado que o Vaticano abriu o processo de canonização do Pe. Cícero.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Período Pré-Cabraliano

A história pré-cabraliana do Brasil é a etapa da História anterior à invasão dos portugueses, em 1500.

Antes da colonização a região onde hoje é o estado do Ceará era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os **Tabajaras, Anassés, Carius, Assus, Calabaças, Quixeloz, Jenipapos, Canindés, Jaguaribaras, Paiacus, Jucás, Tremembés, Carateú, Icó, Janduí, Carati**, entre outras.

A língua falada por eles era o **tupi-guarani**, utilizada também pelos colonos na comunicação com os índios. O tupi-guarani mereceu até a criação de uma gramática, elaborada por Padre José de Anchieta. Em função da aproximação linguística de muitas tribos distintas, os jesuítas documentaram esses idiomas, entre os séculos XVI e XVII, e criaram uma língua geral que descartava as variações entre os dialetos, e usava como referência a gramática da língua portuguesa, além de ter sido ampliada com termos portugueses e espanhóis. Esta língua foi batizada de “nheengatu”, que no tupi significa “língua boa”. Tal idioma permaneceu até o século XVIII e começou a ser usada como língua geral para comunicação cotidiana entre colonizadores, indígenas, escravos e colonos de origem portuguesa, até ser proibida pela coroa portuguesa.



O termo **história pré-cabraliana do Brasil** não é o mesmo que **pré-história do Brasil**.

A expressão pré-história do Brasil também era usada para se referir a este período, mas foi abolida por vários motivos. Principalmente devido ao fato de o termo "pré-história" ser combatido por alguns acadêmicos atualmente, pois partiria de uma visão **eurocêntrica** de mundo, na qual os povos sem escrita seriam povos sem história. No contexto da história do Brasil, essa nomenclatura não aceitaria que os indígenas tivessem uma história própria. Por essa razão, costuma-se, hoje, denominar esse período histórico como pré-cabraliano.

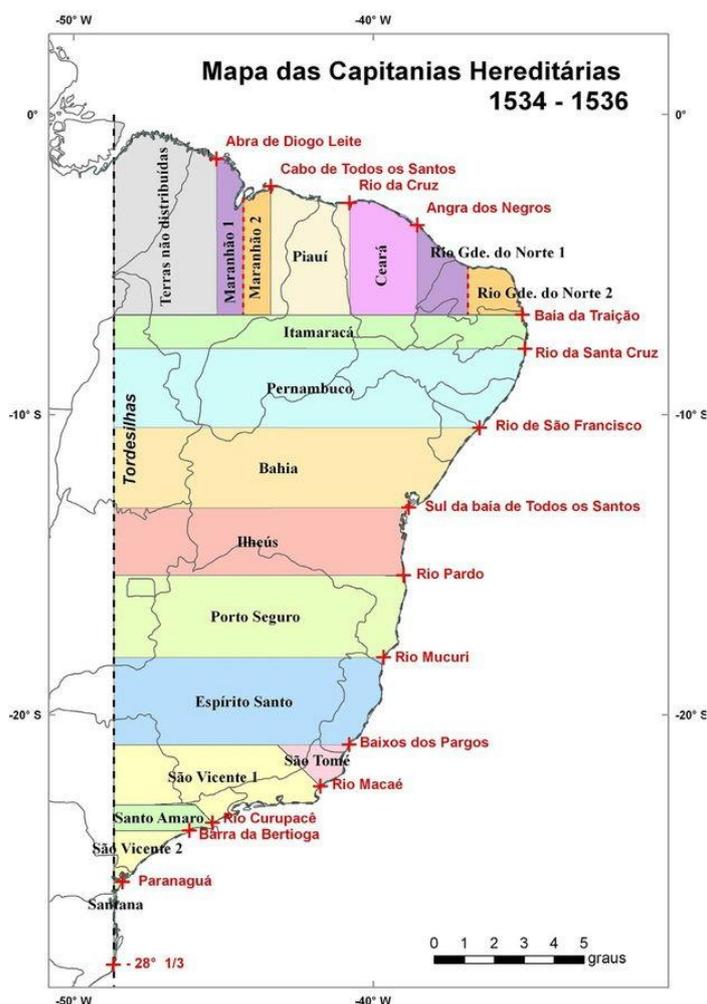


A Colonização do Nordeste

A ocupação do nordeste colonial ocorreu pela instalação de engenhos de açúcar e feitorias para evitar as invasões estrangeiras, especialmente dos franceses que se aliavam aos índios. Além da colonização econômica e militar, destaque as missões dos padres jesuítas, incumbidos de catequizar os nativos.

O primeiro donatário da atual região do Ceará foi Antônio Cardoso de Barros, que recebeu a **capitania de Siara Grande**, mas nunca chegou a fazer investimentos econômicos na região. A território do atual estado do Ceará correspondia em partes à Capitania.

As primeiras expedições que chegaram aqui passaram por muitas dificuldades, a maior, a **resistência dos indígenas à colonização portuguesa**, por isso a colonização foi tardia em relação à Bahia e Pernambuco.

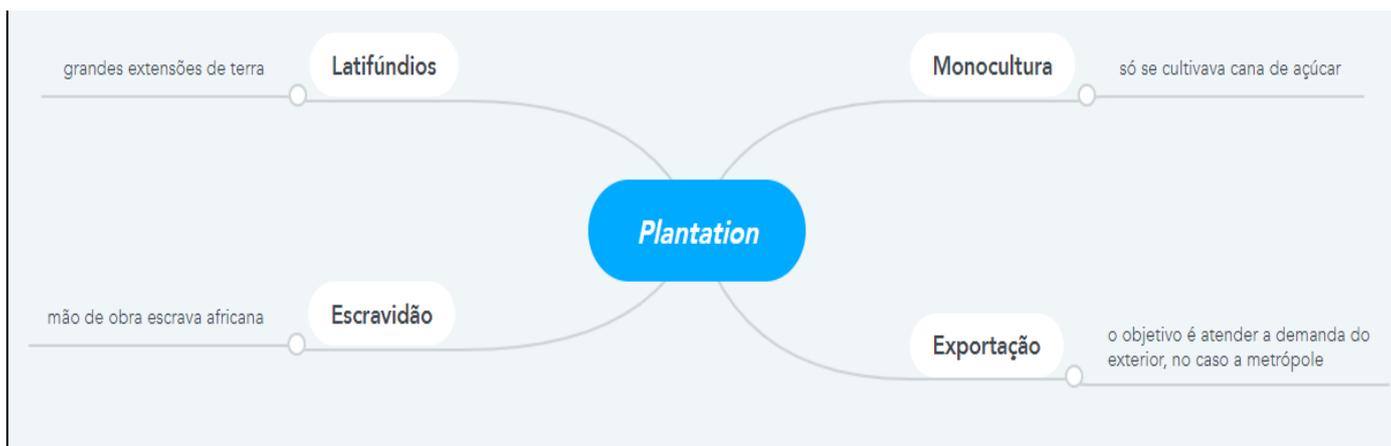


A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões, que vamos enumerar:

1. **Havia uma alta demanda** na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos.
2. A cana é um vegetal asiático, da Índia, que possui **clima quente e úmido**. Adaptou-se muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido) e ao solo fértil da região (solo de massapé).
3. **O financiamento** da produção, o transporte, o refino e a distribuição no mercado europeu do açúcar eram realizados por **holandeses**.

O modelo de produção adotado foi o **Plantation**, cujas características são:





A Capitania do Siara Grande

O donatário **Antônio Cardoso de Barros**, nunca chegou a fazer investimentos econômicos na Capitania do Siara Grande, que era sua por direito concedido pela Carta de Doação, de **1535**. A ausência de ações de Barros em suas terras se deve a descrença de que a Capitania não oferecia condições físicas e climáticas favoráveis à produção da cana de açúcar, como os fortes ventos litorâneos e clima mais seco, bem como forte resistência indígena.

Mas, a **primeira expedição colonizadora** ocorreu apenas no ano de **1603** com o **capitão Pero de Coelho**: ele subiu o Rio Jaguaribe com o objetivo de construir portos e expulsar estrangeiros. Após muitas batalhas venceu os **franceses** e conquistou a região da Ibiapaba. Assim, ao retornar à barra do rio Ceará, **construiu o Forte de São Tiago da Nova Lisboa (1604)** na região onde hoje está localizada a cidade de Fortaleza. Foi a primeira tentativa de colonizar oficialmente o Ceará.

alguns anos depois da construção do Forte de São Tiago, Pero Coelho precisou se ausentar da região em razão de uma seca que atingira a localidade. Neste período de ausência o forte foi destruído, até que em **1611**, **Martim Soares Moreno** aliou-se aos índios **Potiguares** e reconstruiu o forte no ano seguinte, batizando novamente pelo nome de **Forte São Sebastião**. Ele foi o segundo capitão mor do Ceará e tentou desenvolver a economia local com a pecuária, cana de açúcar e pesquisa em minerais.

A expansão portuguesa ganhou força devido à **aliança entre boiadeiros e a igreja** que veio a resultar em aprisionamentos de indígenas visando o aumento da produção de gado e o processo de catequização. Esse fato provocou maior presença do estado português na região.

Em **1698**, foi editada uma Provisão Régia que determina a **interiorização da pecuária**, para não mais prejudicar os lavradores da região devido às destruições por meio das invasões, bem como contribuiu para a ocupação do interior da Capitania. Até então a concentração econômica estava presente no litoral, com a produção da cana de açúcar. A coroa proibiu qualquer atividade econômica além da cana por 100 km do litoral.

É a partir desta interiorização determinada pela Provisão Régia que começa a surgir pequenos povoados mais afastados do litoral da capitania, que muitas vezes passavam a atuar na criação de gado. Grandes exemplos disso são os povoados que deram origem a **Quixeramobim** e **Sobral**. Sobral, por exemplo, foi criada a partir da instalação da Fazenda Caiçara por Antônio Rodrigues Magalhães e outras mais, fruto de famílias que fugiam da guerra contra os holandeses no século XVII, que passaram a atuar na criação de gado.



A Guerra contra os "Bárbaros"

A Guerra contra os "Bárbaros" foram longas e duras lutas que resultaram na apropriação de grande parte das terras do nordeste brasileiro. Esse nome etnocêntrico é bem antigo e está em desuso pelo caráter preconceituoso.

A movimentação dos colonizadores na região do Ceará ocasionou a chamada Guerra dos Bárbaros, entre a segunda metade do século XVII e a primeira do XVIII (1693 e 1713), quando foi derrotada uma união das tribos contra os portugueses, que ficou conhecida como **Confederação do Cariris ou Confederação dos Janduins**. Representa a resistência indígena à ocupação dos portugueses em suas terras, além da ação dos europeus, que escravizavam os nativos.

O combate aos indígenas, os portugueses se baseavam no conceito medieval de **Guerra Justa**: Estariam combatendo em nome da civilização e da igreja católica, contra os bárbaros, antropofágicos, ou seja, canibais, e "sem" religião. Então esta guerra seria justa. A ideia de Guerra Justa é uma justificativa para a colonização e para o combate aos indígenas. Destacaram-se os colonos do nordeste, mas, sobretudo bandeirantes paulistas e padres jesuítas.

As bandeiras eram expedições que partiam para o interior em busca de escravizar indígenas, destruir quilombos e procurar metais preciosos. Os bandeirantes escravizavam numerosas tribos e eram inimigos dos padres jesuítas, que os protegiam e catequisavam.

Em 1699, a **Companhia O Terço**, criada para combater indígenas. Em meio as ações, ela promoveu o assassinato de 400 e aprisionou 250 índios Paiacu, sendo esses habitantes da região do Ribeiro do Jaguaribe. Combatendo índios das etnias Carateú, Icó e os Carati, a Companhia chegou até o rancho dos Paiacu. Esses, caracterizados por serem pacíficos, foram convocados a incorporar à tropa junto aos já presentes Janduí.

O colonizador aproveitou-se da rivalidade já existente entre essas etnias e promoveu a discórdia entre elas. Seu objetivo era aprisionar índios e tomar suas terras com o argumento de que estariam em guerra. Após isso, a tropa, **junto com os Janduí, promoveu uma matança aos Paiacu**.

INDO MAIS FUNDO!



Quantitativos Demográficos dos Indígenas no Ceará

[...] A população Tapuia, no Nordeste, também é indicada com dados imprecisos. Pompeu Sobrinho (1937) supõe ser essa população quantitativamente superior ao contingente Tupi. Quando Martim Soares Moreno esteve no Ceará, em 1611, assinalou a existência de vinte e dois grupos indígenas. Pompeu Sobrinho (1937) elencou 75 grupos diferentes de Tapuia, compostos, na sua maioria, por índios Cariri. Conforme esse autor, calculando-se que, em cada tribo, houvesse, em média, quatro aldeias ou malocas, o número de índios não podia ser inferior a 150.000 indivíduos. Assim, ele estima que o número de habitantes Tapuia existente entre os Rios São Francisco e Parnaíba atingisse a soma de 180.000. Adicionados os 180.000 Tapuias aos 120.000 Tupi, Pompeu Sobrinho (1937) projeta, então, uma total de 300.000 indígenas, no Nordeste, no período inicial de sua conquista.



A imprecisão desses dados ressalta pelo fato de que, dos 300.000 índios estimados para a região do Nordeste compreendida entre os Rios São Francisco e Parnaíba, em torno de 245.000 estariam localizados no Ceará, restando apenas 55.000 aproximadamente para o restante da região nordestina referida. No entanto, para os propósitos desta pesquisa, operar-se-á com as estimativas de Pompeu Sobrinho (1937), 150.000 índios Tapuia e 75.000 índios Tupi.

Fonte: Leite Neto, João; Maria Barros dos Santos, Ana. Índios e Terras Ceará: 1850-1880.. 2011. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

Invasões Holandesas

A presença de boas condições para a produção do açúcar despertou ainda mais o interesse holandês em ocupar a região nordeste do Brasil, passando esses a financiar o produto através do transporte e do refino. Devemos considerar que a produção e o comércio pelos holandeses foram colocados na ilegalidade depois da união das coroas de Portugal e Espanha, conhecida como **União Ibérica** (1580-1640).

A Espanha se apoderou do império português após a morte dos sucessores do Rei D. Sebastião (Portugal), que não deixa herdeiros. Então os espanhóis colocaram a Holanda como inimiga, passando essa a atacar o nordeste da colônia e marcar sua presença em território cearense.

ESCLARECENDO!



A “**União Ibérica**” foi quando Portugal e Espanha formaram um só governo e foram unificados entre 1580 e 1640. Tudo começou em decorrência da crise sucessória que se deu em 1578, quando morreu o rei de Portugal sem deixar herdeiros e apesar das tentativas de manter sua independência, o território do reino português foi anexado pelo reino espanhol que era a maior potência militar no contexto. Nesse período, os holandeses, que faziam o comércio marítimo do açúcar, se tornaram inimigos de Portugal, pois estavam em guerra contra a Espanha desde 1568. Então, os holandeses invadiram diversas partes do nordeste brasileiro (inclusive o Ceará), onde se concentravam a produção da cana-de-açúcar. Os holandeses só foram expulsos em 1645.

Os holandeses pretendiam controlar as regiões produtoras de cana de açúcar e também procurar potenciais riquezas da região. No caso do Ceará, tivemos a exploração das **riquezas da capitania**, como madeira, sal, alguns engenhos e o gado. **A principal importância estratégica do Ceará** neste momento era dar **apoio logístico**, servindo de entreposto a viagens mais longas (isso ocorria no litoral cearense e potiguar) e ser um ponto de apoio à manutenção canavieira de Pernambuco.

A presença holandesa ao norte pernambucano, no Rio Grande do Norte e no Ceará, foi muito violenta pois **ocorreram vários massacres e inevitáveis conflitos religiosos** (apesar de Maurício de Nassau ter concedido liberdade religiosa aos colonos). Os holandeses tomaram o forte de São Sebastião, mas em 1644 os indígenas, muito hostis aos holandeses, tomaram o forte e o destruíram.

Em **1649** foi enviado de Recife o militar, administrador e pastor protestante holandês **Matias Beck**. Foi o líder da expedição holandesa ao Ceará, em que empreendeu forte luta com os nativos, procurou explorações de



prata e construiu o forte. Em 10 de abril, foram iniciadas as obras de construção do quartel para abrigar a tropa, munições e mantimentos, o **Forte Schoonenborch**. Este forte era conhecido como a "cerca de pau-a-pique", e é considerado o embrião da atual cidade de Fortaleza, pois foi o ponto inicial para a construção da cidade de Fortaleza.

Foi no Ceará que os holandeses quebraram o primeiro acordo de desocupação do território ao fim da União Ibérica, com Matias Beck que enfrentou as tropas portuguesas e dos colonos empenhados na expulsão dos flamengos.

Após as derrotas holandesas e a insurreição Pernambucana, **Matias Beck entrega o governo do Ceará em maio de 1654** e dali partiu para governar a ilha de Curaçau, no Caribe (América Central), e introduzir a produção da cana, que foi a responsável pela crise no setor açucareiro no Brasil. O Forte Schoonenborch foi tomado por portugueses, chefiados por Álvaro de Azevedo Barreto, e renomeado de **Forte de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção**, padroeira de Fortaleza.

FIQUE ATENTO!



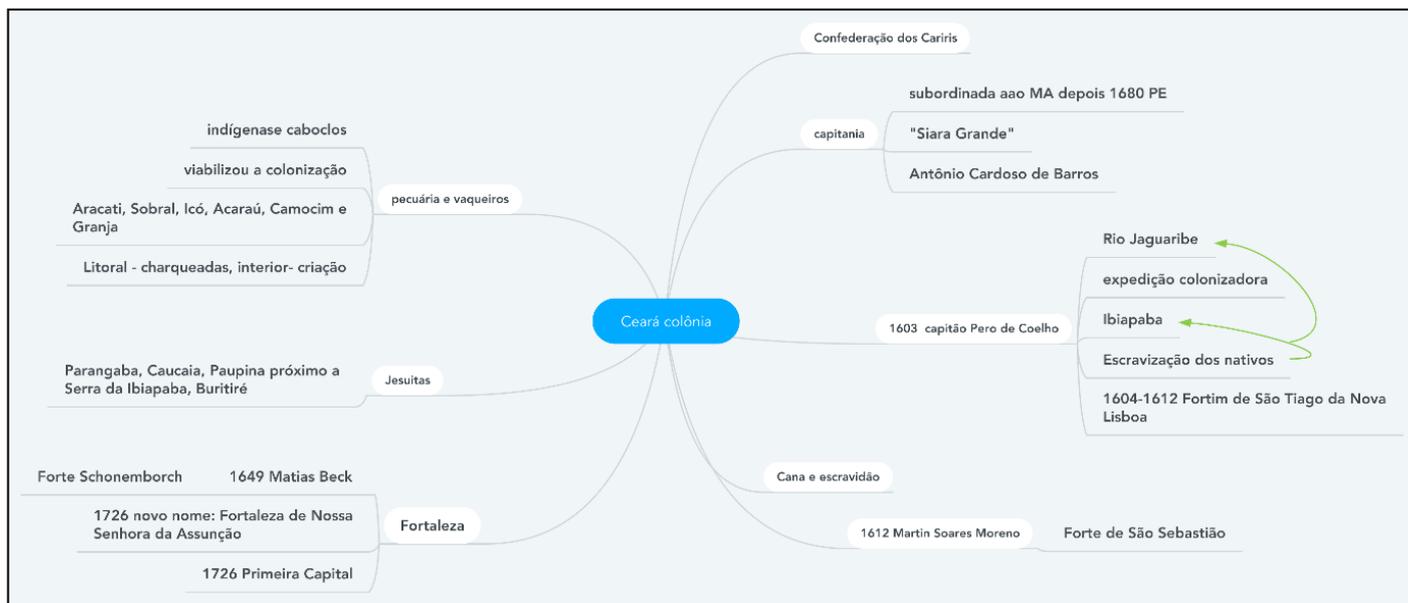
Nos anos iniciais da colonização, a Capitania tinha na localidade de **Aquiraz** uma forte presença dos portugueses que exploraram as terras ao norte da ponta do Iguape, na qual foi construído o Reduto Novo. Aquiraz é conhecida como a primeira vila da Capitania e "a primeira capital do Ceará". A vila foi criada em 13 de fevereiro de 1699, efetivamente instalada em 27 de junho de 1713. Tornou-se capital do Ceará até o ano de 1726, quando a capital foi transferida para Fortaleza.

Formação Administrativa do Ceará Colonial

- ✓ 1535 – Capitania do "Siará Grande" (como era chamada a região correspondente as capitanias do Rio Grande, Ceará e Maranhão); administrada por Antônio Cardoso de Barros; mas a região não lhe despertou interesse.
- ✓ 1603 – Pero Coelho de Sousa liderou a primeira expedição àquelas terras; construiu o Forte de São Tiago, às margens do rio Pirangi (depois batizado rio Siará). Enfrentou índios locais que destruíram o Forte S. Tiago, migrando assim para o rio Jaguaribe, onde construíram o Forte de São Lourenço.
- ✓ 1612 – Chega ao Siará o português Martim Soares Moreno, considerado o fundador do estado. Ele também se instalou às margens do rio Siará onde recuperou e ampliou o Forte São Thiago e o batizou de Forte de São Sebastião.
- ✓ 1637 – A capitania foi invadida por holandeses, enviados por Maurício de Nassau, que tomaram o Forte São Sebastião, mas que depois foram dizimados pelos indígenas.
- ✓ 1649 – Voltam os holandeses e se instalaram nas proximidades do rio Pajeú, ainda no Siará, onde construíram o **Forte Schoonenborch**.
- ✓ 1654 – O Forte Schoonenborch foi tomado por portugueses, chefiados por Álvaro de Azevedo Barreto, e renomeado de **Forte de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção**. No seu entorno, formou-se a segunda vila do Ceará, chamada de Vila do Forte ou Fortaleza. A primeira vila reconhecida foi a de Aquiraz.



- ✓ 1680 – Siara passou a condição de Capitania-Subalterna de Pernambuco, desligada do Estado do Maranhão. A questão que deixou a região em posição de subalternidade, era a de que para se chegar de Lisboa ao Maranhão e ao Pará era mais fácil por mar do que atravessando o sertão.
- ✓ 1726 – A vila de Fortaleza passou a ser oficialmente a capital do Ceará após disputas com Aquiraz.
- ✓ 1799 – A capitania do Ceará veio a alcançar a autonomia da Capitania de Pernambuco no fim do século XVIII, pela Carta-régia de 17 de janeiro de 1799.
- ✓ 1821 – Às vésperas da Independência do Brasil, a 28 de fevereiro de 1821, tornou-se uma província e assim permaneceu durante todo o período imperial.



APOSTA ESTRATÉGICA

A Civilização do Couro: Povoamento Efetivo e Tardio

Após o **declínio da cana** e a **expulsão dos holandeses**, o **gado** vai ocupar a cena econômica cearense. De modo geral, quase toda a ocupação da Capitania do Siara Grande foi feita através da **atividade pecuária**, a maior responsável pela economia da capitania, sendo que dos 2472 lotes das sesmarias solicitados entre 1679 e 1824, 90,85% eram para criação de gado. Até a primeira metade do século XVIII, a Capitania do Siara foi marcada pela presença de fazendas de gado dispersas pelo sertão, na qual promoveu o processo de povoamento da região.

Essas fazendas eram locais de concentração das unidades familiares, da atividade produtiva que estimulou as primeiras acumulações de renda no sertão, também foi **sede da vida política local**, na qual organizou as relações de poder quase absoluto, estabelecendo grupos na posição de **mando** e outros na posição de **obediência**.

Essa organização territorial e social auxiliou no papel de defesa em relação as resistências indígenas e aos sesmeiros que lutavam pela posse da terra. Junto a isso também promoveu o processo de aculturação e miscigenação da região do Ceará. Esse era o funcionamento da **“civilização do couro”**.

TOME NOTA!



A formação das **fazendas de gado** na extensão do sertão resultou em alguns núcleos que na sua maioria **deram origem a maioria das vilas de brancos na Capitania**. Logo no decorrer do século XVII fazendas e vilas alteraram a dispersão reinante no litoral e no sertão cearense.

Devemos considerar que não somente **a ocupação econômica na região cearense ocorreu de forma demorada**, em relação a outras regiões do litoral, pois a presença da **Igreja**, por meio da catequese, **também se apresentou de forma tardia**.

O **poder civil**, isto é, as autoridades portuguesas, também se **instalou tardiamente**, só após a Igreja. Assim ficou evidente os interesses portugueses nessas regiões, pois **garantiriam as relações de poder por meio das instituições civis e religiosas**, cada uma com seu papel nas diferentes localidades.

Uma das grandes dificuldades da igreja foi a extensão territorial cearense. O território cearense foi pontuado por ermidas, capelas, aldeamentos pequenos e efêmeros que tiveram à frente, na maioria das vezes, os **Clérigos do Hábito de São Pedro**. Já os **Jesuítas**, fundaram apenas algumas pequenas missões no Ceará.



Devemos aqui entatizar que a apos abertura de **caminhos por boiadeiros** e **membros da Igreja** a taxaço em diferentes locais não foi feita de forma aleatória, sendo que uma de suas finalidades era estabelecer a autoridade civil lusitana. A demarcação portuguesa teve início através das entradas, por meio do mapeamento e reconhecimento dos espaços físicos, como por exemplo, mapear o relevo e os percursos dos rios que serviam para facilitar a presença dos colonizadores no interior.

Através dos caminhos trilhados estavam presentes o povoamento das sesmarias que eram concedidas em sequencias de lotes, assim estabeleciam ligações entre as fazendas criando regiões comerciais e consumidoras. As "**sesmarias**" eram grandes propriedades de terra que eram concedidas pelo donatário a quem se interessasse, mas desde que fosse católico e se comprometesse a cultivar cana. Podiam ter muitos milhares de hectares. Essas grandes propriedades, doadas no início da colonização até a época da independência, estão na matriz da distribuição da terra que temos hoje no país, calcada ainda no latifúndio. 1% do número de propriedades rurais ocupam 50% do espaço agrícola.

O primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores é chamado de **Estrada Velha**, que surgiu com o intuito de ligar as regiões do Maranhão a Pernambuco não mais somente pelo mar, sendo agora também por terra. Além disso, diversos membros pertencentes à Coroa portuguesa utilizaram dos conhecimentos territoriais dos nativos ao estabelecerem certa relação amigável, podemos citar o exemplo dos colonos que alcançaram a região do Cariri ao Sul do Ceará percorrendo caminhos indígenas que passavam pela Bahia, Sergipe e Pernambuco.

As técnicas para a produção do charque são cearenses, desenvolvidas nas oficinas de charque. De lá espalhou-se para o país, inclusive as técnicas de charque da região sul.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

HORA DE PRATICAR!



ICECE

1. (ICECE - 2024 - Câmara de Fortim – CE) Ocupação do Território.

Analisando a história de Fortim, podemos observar que teve início com as expedições Portuguesas para desbravar os territórios no então Estado do Brasil, nos séculos XVI e XVII. Nesse contexto, quem foi o explorador português enviado para desbravar os territórios das capitanias da Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará, nos séculos XVI e XVII?

- A) Antônio Cardoso de Barros.
- B) Pero Vaz de Caminha.
- C) Pedro Álvares Cabral.
- D) Pero Coelho de Sousa.

Comentário:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. A primeira expedição colonizadora ocorreu apenas no ano de **1603** com o **capitão Pero de Coelho**: ele subiu o Rio Jaguaribe com o objetivo de construir portos e expulsar estrangeiros. Após muitas batalhas venceu os franceses e conquistou a região da Ibiapaba. Assim, ao retornar à barra do rio Ceará, construiu o **Forte de São Tiago da Nova Lisboa (1604)** na região onde hoje está localizada a cidade de Fortaleza.

A **alternativa A** está incorreta. Apesar de **Antônio Cardoso de Barros** ser o primeiro donatário da Capitania do Siara Grande, ele nunca chegou a fazer investimentos econômicos na região devido a descrença de que a Capitania não oferecia condições físicas e climáticas favoráveis à produção da cana de açúcar, como os fortes ventos litorâneos e clima mais seco, bem como forte resistência indígena.



As **alternativas B e C** estão incorretas, pois dizem respeito a nomes que participaram do “descobrimento” do Brasil, sendo Caminha o escrivão que detalhou o primeiro contato da esquadra de Cabral com os nativos em terras até então desconhecidas.

IDECAN

2. (IDECAN/PM-CE OFICIAL 2023) Ocupação do Território.

“A ocupação do território e o estado português. Mesmo diante de um contexto social e físico não propício à fixação, os funcionários do Reino seguiram os caminhos dos boiadeiros e dos representantes da Igreja, e instalaram-se no território. As razões dessa instalação não foram oriundas de causas aleatórias nem foram aleatórios os lugares escolhidos para fundação das vilas: sua finalidade era estabelecer a autoridade civil lusitana. A fundação das vilas, além de prosseguir com o movimento de centralização administrativa do Estado português (ante a dispersão reinante nos primeiros 40 anos de colonização do Ceará) e garantir a continuidade do território, promoveu um ordenamento espacial da capitania a partir de uma razão distante, pela delimitação das áreas dos novos núcleos e de seus termos.”

JUCÁ NETO, C. R.. Os primórdios da organização do espaço territorial e da vila cearense: algumas notas. Anais do museu paulista: história, cultura e material (impresso), v. 20, p. 133- 163, 2012.

A colonização do Ceará e o surgimento de vilas e povoados esteve fortemente ligado à ocupação pecuária e a atuação de religiosos nas missões, pensando nestas origens podemos associa-las, respectivamente, ao surgimento das vilas de

- A) Fortaleza e Aquiraz.
- B) Jaguaribe e Icó.
- C) Aracati e Quixeramobim.
- D) Sobral e Viçosa do Ceará.
- E) Soure (atual Caucaia) e Arronches (atual Parangaba).

Comentários:

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. Sobral foi criada a partir da instalação da Fazenda Caiçara por Antônio Rodrigues Magalhães e outras mais. Essencialmente, foi um povoado fundado por famílias que fugiam da guerra contra os holandeses no século XVII, onde criaram fazendas de gado. A alternativa também apresenta corretamente Viçosa do Ceará como um povoado que cresceu a partir da atuação religiosa. Segundo o IBGE, este agrupamento populacional já foi um “grande aldeamento dos índios camocins, anacés e arariús, tribos tapuias que rendiam vassalagem aos tabajaras”.

A **alternativa A** está incorreta, pois Fortaleza surgiu a partir das fortalezas portuguesas e holandesas, seja a de Martim Soares Moreno ou a de Matias Beck.

A **alternativa B** está incorreta, pois Jaguaribe surgiu de uma sesmaria onde foi formado um povoado assim como o pequeno povoado de Icó, que na colônia disputava em importância com Aquiraz.



A **alternativa C** esta incorreta, tendo em vista que Quixeramobim nao surgiu da atuacao de missoes jesuíticas, mas sim de uma fazenda de gado. A localidade é conhecida como o local onde Pe. Mororó proclamou a República de Quixeramobim na Confederação do Equador.

A **alternativa E** está incorreta. O erro está no município de Caucaia, cujo seu crescimento tem relação com as missões. Após crescer um povoado a partir do trabalho dos jesuítas, Marquês de Pombal mandou que se elevassem a condição de Vila todos os lugares e aldeias que fossem excluídos da administração da ordem dos jesuítas, que foram expulsos do Brasil pouco tempo depois. Já Parangaba surgiu de uma missão e depois tornou-se vila de Arronches, mas em 1926 foi incorporada ao município de Fortaleza.

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/vicosa-do-ceara/historico>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/historico>

3. (IDECAN - 2023 - Prefeitura de Fortaleza – CE) Fundação de Fortaleza.

Do ponto de vista histórico, o nome da cidade de Fortaleza faz referência:

- A) aos índios Tapebas da Fortis Brasilis.
- B) a Mem de Sá, primeiro capitão da Capitania Fortaleza.
- C) ao Forte Harmar, construído às margens do riacho Pajeú.
- D) ao Forte Schoonenborch, resultante do domínio holandês sobre a região.

Comentário:

A **alternativa D** está correta. O **Forte Schoonenborch** era conhecido como a "cerca de pau-a-pique", e é considerado o embrião da atual cidade de Fortaleza, pois foi o ponto inicial para a construção da cidade de Fortaleza. A construção foi realizada no contexto das invasões holandesas na Capitania a partir de uma expedição holandesa, e serviu de quartel para abrigar a tropa, munições e mantimentos.

As **alternativas A e B** estão incorretas, pois o termo Fortaleza diz respeito a construções de época que serviram de bases militares em um contexto de fixação nos novos territórios coloniais.

A **alternativa C** está incorreta, pois apesar de o Forte que serviu de base para a capital do estado estar localizado às margens do riacho Pajeú, a questão erra o nome de batismo da construção.

BANCAS VARIADAS

4. (IMPARH - 2023 - Prefeitura de Pedra Branca – CE) A Capital do Ceará.

Em 1713, exatos 310 anos, no Ceará, uma vila foi instalada, tornando-se a primeira sede administrativa da capitania do Siará Grande, ou seja, capital do Estado, deixando de ser em 1726 quando a capital foi transferida para Fortaleza. Na sua arquitetura, atualmente, ainda há as marcas de uma longa influência histórica de colonizadores e de indígenas. Seu nome se chama "gentio da terra" em tupi-guarani. Estamos do município de:



- A) Aracati.
- B) Pedra Branca.
- C) Beberibe.
- D) Aquiraz.

Comentário:

A **alternativa D** está correta. Aquiraz é conhecida como a primeira vila da Capitania e "a primeira capital do Ceará". A vila foi criada em 13 de fevereiro de 1699, efetivamente instalada em 27 de junho de 1713. Tornou-se capital do Ceará até o ano de 1726, quando a capital foi transferida para Fortaleza. Em seu perímetro central, situado em torno da bucólica praça Cônego Araripe, a qual tem traçado de missão jesuítica, encontram-se as principais edificações de interesse histórico arquitetônico do local. Entre elas, podemos citar a imponente Igreja Matriz de São José de Ribamar, construída no século XVIII.

5. (CCV-UFC - 2022 – UFC) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Sobre os povos indígenas que habitavam o Ceará antes da colonização, assinale a opção correta.

- A) Para melhor cristianizar os índios, os jesuítas usaram como estratégia a substituição das línguas originais nativas pelo nheengatu, língua geral, que tinha como base o vocabulário e a pronúncia tupi, e como referência a gramática da língua portuguesa.
- B) Com o objetivo de escravizar os índios, os jesuítas se instalaram na Serra da Ibiapaba e fundaram, em 1615, o aldeamento de Nossa Senhora de Assunção da Ibiapaba, atual cidade de Viçosa do Ceará.
- C) Martim Soares Moreno, quando esteve no Ceará, em 1607, registrou a existência de 10 grupos indígenas.
- D) Segundo Pompeu Sobrinho (1937), a população indígena do Ceará, no início da colonização portuguesa, chegava a 75.000 Tapuias.

Comentário:

A **alternativa A** está correta. Antes da colonização a região onde hoje é o estado do Ceará era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os **Tabajaras, Anassés, Carius, Assus, Calabaças, Quixeloz, Jenipapos, Canindés, Jaguaribaras, Paiacus, Jucás, Tremembés, Carateú, Icó, Janduí, Carati**, entre outras. A língua falada por eles era o tupi-guarani, utilizada também pelos colonos na comunicação com os índios. Em função da aproximação linguística de muitas tribos distintas, entre os séculos XVI e XVII, os jesuítas documentaram esses idiomas e criaram uma língua geral que descartava as variações entre os dialetos, e usava como referência a gramática da língua portuguesa, além de ter sido ampliada com termos portugueses e espanhóis. Esta língua foi batizada de "nheengatu", que no tupi significa "língua boa". Tal idioma permaneceu até o século XVIII e começou a ser usada como língua geral para comunicação cotidiana entre colonizadores, indígenas, escravos e colonos de origem portuguesa, até ser proibida pela coroa portuguesa.



A **alternativa B** esta incorreta, por conta do ano errado da fundação do aldeamento. O aldeamento de Nossa Senhora de Assunção da Ibiapaba está localizado no que hoje é a cidade de Viçosa do Ceará, mas foi fundada em 1700 pelos jesuítas.

A **alternativa C** está incorreta, pois Martim Soares Moreno esteve no Ceará somente em 1611, alguns anos depois, e assinalou a existência de vinte e dois grupos indígenas.

A **alternativa D** está incorreta, pois o autor que é utilizado na questão apresentava estimativas maiores em relação a demografia dos Tapuias. Em seus estudos, calculou que o número de índios Tapuias no Ceará não podia ser inferior a 150.000 indivíduos, e buscando uma estimativa, chegou à soma de 180.000. As estimativas de Pompeu Sobrinho (1937) do quantitativos de nativos no Ceará era de 150.000 índios Tapuia e 75.000 índios Tupi.

FGV

6. (FGV - PC-CE - Soldado / 2021) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

A ocupação do território cearense ocorreu tardiamente, ao contrário da rape da ocupação do litoral açucareiro, iniciada no século XVI. Somente no século XVII o interior do Ceará seria ocupado pelos portugueses. A colonização “tardia” do Ceará, em relação as capitanias de Pernambuco e Bahia, por exemplo, está relacionada aos fatores listados a seguir, a exceção de um. Assinale-o.

- A) O desconhecimento do território pelos europeus e a resistência indígena.
- B) O impacto de fatores naturais, como as correntes marítimas, que dificultava o acesso ao território.
- C) O fato de o Ceará não estar inserido nas rotas das especiarias, do ouro ou das riquezas litorâneas.
- D) O fracasso em expulsar os franceses, que tomaram posse do território e construíram o Forte de São Sebastião.
- E) Os conflitos em função da pirataria e da presença de franceses e holandeses na região.

Comentários:

A **alternativa D** está correta. Lembrando que a questão solicita a exceção dos fatores. A expulsão dos franceses ocorreu por meio da expedição de Pero de Coelho. Além disso, o Forte de São Sebastião não foi construído por franceses, mas sim pelo lusitano Martins Soares Moreno em 1611.

A **alternativa A** está incorreta, pois foi sim um fator listado como problema. Desde 1535 O donatário Antônio Cardoso de Barro tinha a liberdade de levar investimentos para a sua donataria, mas se negou a fazê-lo devido à forte resistência indígena na região que impediria movimentações e reconhecimento efetivos do território.

A **alternativa B** está errada, pois o donatário também não reconhecia as condições físicas e climáticas como positivas para a produção da cana de açúcar como nas demais regiões da colônia.

A **alternativa C** está incorreta, pois de fato o Ceará não estava inserido nas rotas em questão.



A **alternativa E** esta incorreta, pois a presença de franceses e holandeses na região se mostrou como um forte fator que impossibilitava o trabalho lusitano. A primeira tentativa de colonizar oficialmente o Ceará aconteceu em 1603 por meio das ações expedicionárias do capitão Pero de Coelho. Com muitas batalhas contra os estrangeiros, conquistou a região da Ibiapaba e construiu o Forte de São Tiago da Nova Lisboa em 1604, localizado na atual cidade de Fortaleza.

CEBRASPE

7. (CEBRASPE 2012 – Soldado PM/CE) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Com relação à história do Ceará, julgue os itens seguintes.

A cidade de Fortaleza foi fundada no final do século XVIII, para conter a ação de piratas ingleses na costa cearense.

Comentários

A afirmativa está **errada**. A aglomeração inicial da região de Fortaleza é conhecida pela presença da etnia Potyguara estabelecida nas margens do rio Cocó e o Ceará. Já no início do século XVII os portugueses iniciaram o processo de colonização do Ceará construindo naquela região o Fortim de São Tiago nomeando de Nova Lisboa aquele povoado, sendo abandonado após a seca de 1605.

Posteriormente, no ano de 1612, o português Martim Soares Moreno retomou o forte dando a esse o nome de Forte de São Sebastião que no ano de 1631 após aliança entre Potyguaras e holandeses sofre uma tentativa de tomada sem êxito. No ano de 1644, esse Forte foi destruído por indígenas que expulsaram os holandeses que haviam tomado o forte em 1637.

Já em 1649 a segunda expedição holandesa construiu o Forte de Schoonenborch que depois de sete anos foram expulsos pelos portugueses que melhoraram a estrutura do forte e nomearam a região de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, que no ano de 1690 teve o surgimento de um simples povoado.

Em 17 de março de 1823 Fortaleza é elevada pelo Imperador D. Pedro I a categoria de cidade sob o título de Cidade de Fortaleza de Nova Bragança que depois de pouco tempo retoma ao nome de Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção.

Nesse período apesar de sua dependência de outras regiões estabeleceu seu comércio de exportação de algodão principalmente para a Inglaterra que promoveu o desenvolvimento da cidade. Essa nova fase despertou interesses de Portugal na qual veio separar Ceará de Pernambuco no ano de 1799, o que despertou diversos interesses da elite local para que a então vila se tornasse capital. Sendo assim o surgimento de Fortaleza se deu por um movimento próprio que envolveu diversos interesses econômicos e políticos ao longo de sua formação, não sendo um fator de simples proteção territorial.

OUTRAS BANCAS

8. A Ocupação do Território

Sobre o Ceará no século XVII, marque a única opção correta:



- A) O processo de colonização do Ceará foi iniciado pelos holandeses;
- B) Martin Soares Moreno fundou o forte de Nossa Senhora da Assunção;
- C) Os holandeses fundaram o forte de Schonemborch;
- D) Os holandeses foram expulsos por Pero Coelho.

Comentários

A **alternativa C** está correta. O Forte foi construído pelo capitão holandês Matias Beck em 1649, e foi batizado Fort Schoonenborch. Os holandeses invadiram Olinda e Recife em 1630, e expandiram seus domínios até Fortaleza - passando por áreas onde hoje se encontram João Pessoa e Natal - como forma de consolidar seu domínio no Nordeste do Brasil.

A) Errado – Seu donatário Antônio Cardoso de Barros ao receber a capitania de “Siara Grande” nunca chegou a fazer investimentos econômicos na região devido a mesma não oferecer condições físicas e climáticas favoráveis à produção da cana de açúcar. Assim, com o contato mantido entre portugueses e os índios Potyguara ocorreu a primeira expedição colonizadora que se deu no ano de 1603 com o capitão Pero de Coelho, esse que subiu o Rio Jaguaribe com o objetivo de estabelecer portos e expulsar estrangeiros. Após batalhas, venceu os estrangeiros e conquistou a região da Ibiapaba, assim ao retornar à barra do rio Ceará construiu o Fortim de São Tiago da Nova Lisboa (1604), região hoje localizada a cidade de Fortaleza.

B) Errado – Na mesma região onde havia se construído o forte de São Tiago que veio a ser destruído no ano de 1612, Martin Soares Moreno fundou o forte de São Sebastião e não o de Nossa Senhora de Assunção como afirma a alternativa.

D) Errado - O nome de Pero Coelho é vinculado como o primeiro homem a ter ligação com a escravidão das populações indígenas, escravizando inicialmente os índios da Ibiapaba e do rio Jaguaribe. Pero Coelho foi designado a promover a colonização inicial do Ceará e não à expulsão dos holandeses.

9. (Faculdade Farias Brito – CE / 2012) Fundação da Capitania do Siara Grande



COMO TUDO COMEÇOU			
DATA	FATO	PERSONAGEM(S)	FEITO(S)
1603	Primeira tentativa oficial de colonizar o Ceará	Pero Coelho	Ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará). A humilde povoação que se esboçava ele chamou de "Nova Lisboa".
1607	Catequese missionária	Jesuítas: Francisco Pinto e Luis Figueira	Francisco Pinto planejou um pequeno aldeamento: São Lourenço, possivelmente nas proximidades do riacho Pajeú. O padre foi morto pelos índios. Luis Figueira foi para o Rio Grande do Norte.
1611	Tentativa de conquista	Martim Soares Moreno	1. Fez amizade com os índios potiguaras, cujo líder foi Jacaúna. 2. Ergueu o forte de São Sebastião, às margens do rio Ceará.
1637	Invasão dos holandeses	Holandeses	Tomaram o forte de São Sebastião.
1644	Atmosfera de hostilidade	Índigenas	Destruíram o forte de São Sebastião e eliminaram todos os seus ocupantes.
1649	Busca de prata pelos holandeses	Matias Beck	Ergueu o forte Schoonenborch, às margens do rio Pajeú. Ergueram o forte em outro lugar, porque o rio Ceará sofria processo de assoreamento, tornando inviável a ancoragem das embarcações.
1654	Rendição holandesa e reconquista do forte Schoonenborch	Portugueses, sob o comando de Álvaro de Azevedo Barreto	O forte Schoonenborch foi renomeado: passou a se chamar Nossa Senhora da Assunção. É o local onde, hoje, encontra-se a 10ª Região Militar.

OBS.: Os fragmentos de textos desta prova, exceto aqueles cuja referência está indicada no devido lugar, foram tirados do livro *Fortaleza: uma breve história*, de Artur Bruno e Ailton de Farias.

A POLÊMICA DA FUNDAÇÃO

“Atribuir a fundação do Ceará/Fortaleza a Martim Soares Moreno/Matias Beck é incorrer num anacronismo, ou seja, é um erro em cronologia, expresso na falta de alinhamento temporal. (...) Dizer que Moreno ou Beck são os fundadores destas terras é algo totalmente artificial, simplesmente porque, no século XVI, lusitanos e holandeses não estiveram aqui para fundar cidades, mas com a intenção clara de explorar a terra.”

Por esse fragmento e pelos dados da tabela da página anterior, podemos deduzir corretamente que:

- A) as tentativas de conquista foram em vão, uma vez que não se sabe quem, realmente, fundou Fortaleza.
- B) o conceito de fundação de uma cidade deve ser preciso, porque não pode haver muitas interpretações da História.
- C) pelas datas, quem fundou Fortaleza foi Pero Coelho, porque ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará).
- D) Fortaleza surgiu espontaneamente, aos poucos, não sendo fruto da ação intencional de uma única pessoa em determinada data.
- E) a data oficial da fundação é 1654, porque o forte Schoonenborch foi renomeado “Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção”, nome oficial de Fortaleza.

Comentários

A **alternativa D** está correta. As diversas ocupações e disputas na região provocaram o surgimento de aldeamentos que posteriormente originaram na cidade de Fortaleza.

A) Errada – a ocupação do Siará de Deus principalmente por duas frentes, uma chamada de sertão-de-fora tendo pernambucanos a frente vindos do litoral, e a segunda do sertão-de-dentro controlada por baianos. Contudo a busca por ocupações ao longo do período colonial provocou a fixação de regiões, logo não sendo em vão.

B) Errada - Muitas cidades envolvem diversos debates em relação a sua fundação e Fortaleza é uma delas, pois a história não se constrói apenas com uma narrativa.



C) Errada - Pero Coelho se instalou as margens do rio Pirangi (depois batizado rio Siara), onde construiu o Forte de São Tiago, depois destruído por piratas franceses. A esquadra de Pero Coelho teve que enfrentar ainda a revolta dos índios da região que inconformados com a escravidão, destruíram o forte obrigando os europeus a migrarem para a ribeira do rio Jaguaribe. Lá, a esquadra de Pero Coelho construiu o Forte de São Lourenço. Em 1607, uma seca assolou a região e Pero Coelho abandonou a capitania.

E) Esse não confere ser o nome oficial da capital cearense.

10. (Faculdade Farias Brito – CE / 2012) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Muitos historiadores pesquisam, por meio de documentação, as origens dos lugares. Muitos ficcionistas utilizam-se de tais dados, para reinventarem e recriarem os lugares, como foi o caso de José de Alencar, no romance *Iracema*. Para caracterizar a gênese do povo cearense, Alencar levou em consideração os seguintes dados históricos:

- A) 1603 – Pero Coelho e os índios.
- B) 1649 – Matias Beck e os holandeses.
- C) 1654 – Os portugueses e os potiguares.
- D) 1611 – Martim Soares Moreno e os tabajaras.
- E) 1644 – Os indígenas de Acaracu e de Porangaba.

Comentários

A **alternativa D** está correta. Em sua obra José de Alencar utiliza o personagem real de Martim Soares para misturá-lo com elementos mitológicos da cultura indígena no período de colonização do Brasil. Assim abarca em sua obra uma dimensão mítica na qual remete à lenda por meio de argumento histórico onde se complementam. Na obra ocorre a ênfase na valorização da natureza, celebração das características brasileiras em que destaca a valorização das cores locais. Toda valorização da natureza nessa obra começa a ser rompida com a chegada do europeu.

11. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Leia atentamente o seguinte excerto:

“Já na aldeia, os paulistas pedem que os índios reúnam mulheres e filhos e prometem-lhes ricos despojos. Confiando nas promessas do chefe paulista, os índios iniciam de imediato suas danças, em sinal de regozijo. Navarro, percebendo que eles estavam descuidados e sem armas, traiçoeiramente os extermina quase totalmente. A matança dos Paiakú, que estavam na Aldeia de Madre de Deus, teve lugar no dia 4 de agosto de 1699”.

CORDEIRO, José. Os índios no Siará, massacre e resistência. Fortaleza: [s.n.], 1989. p. 63.

O fragmento descreve o episódio conhecido como Massacre do Jaguaribe que teve como característica

A) a resistência dos colonos espanhóis contra os ataques e invasões em suas propriedades realizados pelos nativos aliados aos portugueses.



B) a aliança realizada entre nativos e escravos aquiombados contra o domínio dos colonos portugueses na região jaguaribana.

C) o processo de pacificação do Ceará a partir da dizimação dos grupos indígenas que opunham alguma resistência aos colonos.

D) a guerra que se estabeleceu no Ceará entre colonos portugueses aliados aos Tremembé contra os holandeses aliados dos Paiakú.

Comentários

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. Importante lembrar: Os jesuítas eram defensores dos indígenas, por isso frequentemente entravam em conflito com os colonos e bandeirantes.

Em 1607 foram enviados os padres jesuítas Francisco Pinto e Pereira Figueira para catequizar os nativos, mas um deles morreu no mesmo ano e não conseguiram materializar a presença da Igreja ali.

Em 1699, a Companhia O Terço, criada para combater indígenas, promoveu o assassinato de 400 e aprisionou 250 índios Paiacu, sendo esses habitantes da região do Ribeiro do Jaguaribe. Combatendo índios das etnias Carateú, Icó e os Carati, a Companhia chegou até o rancho dos Paiacu. Esses, caracterizados por serem pacíficos, foram convocados a incorporar à tropa junto aos já presentes Janduíns. Os colonizadores exploraram as rivalidades: Os Janduíns eram inimigos dos Paiacu e junto dos colonos promoveram um massacre dos Paiacu.

Apontados como principais causadores dos conflitos contra os curraleiros, os índios Paiacu serão por anos a fio perseguidos e “repelidos de toda a parte”. De acordo com documentos da Companhia de Jesus, esses índios foram aldeados, primeiro, pelos padres Felipe Bourel e Alexandre Nunes, em 1700. Na verdade, eram duas aldeias: a de S. João Batista do Apodi e outra junto ao rio Jaguaribe, no Ceará, denominada aldeia de Nossa Senhora da Anunciação. Antes de 1704, eram quatro padres na missão, pois “mais do que nenhuma são fecundas em trabalhos e perigos”. A presença dos missionários, todavia, não era impedimento para continuarem os conflitos porque os portugueses invadiam as terras da missão e os índios matavam os gados no sertão.

Resolveram os padres, então, que as aldeias deveriam ser mudadas para o mais longe possível dos currais. Mesmo que os Paiacu fossem do Ceará, disse certo missionário, não era ali possível escolher um sítio devido à “audácia dos vaqueiros” e a “licenciosidade dos soldados”. Os padres receberam autorização do governador de Pernambuco para situar os índios em local não cultivado e que considerassem mais apropriado; mesmo assim, os moradores da ribeira do Jaguaribe junto com os Icó atacaram as aldeias.

A aldeia dos jesuítas dos índios Paiacu, no Jaguaribe, desfez-se e seguiram os missionários e índios sobreviventes para o Apodi. A presença dos índios era considerada tão nociva aos curraleiros – que tinham seu gado abatido devido à fome generalizada e pouca possibilidade de cultura da terra – que os moradores deram aos jesuítas nada menos que trezentos mil réis com a condição de que aqueles índios não retornassem para a área de onde haviam sido expulsos.

12. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

No Ceará, durante os séculos XVII e XVIII, formou-se o que o historiador cearense Capistrano de Abreu denominaria como “Civilização do Couro”. Este aspecto característico da colonização cearense está ligado



A) ao fato de existir, nas terras cearenses, uma tarta manada de gado butalino natural da região, o que proporcionou, aos nativos locais e aos europeus colonizadores, as condições ideais para explorarem aquela riqueza.

B) ao desenvolvimento, após a decadência da produção algodoeira, de uma grande atividade de pecuária de corte e leiteira que, ainda hoje, é uma das maiores do Brasil e sustenta a economia cearense.

C) ao processo colonizatório cearense que ocorreu a partir da ocupação pela pecuária, na capitania, através da frente de ocupação do sertão-de-fora, conduzida por pernambucanos, e da frente de ocupação do sertão-de-dentro, controlada principalmente por baianos.

D) ao modelo original de ocupação através da pecuária bovina que, saindo do Ceará, ajudou na ocupação do interior nordestino e na colonização dos serrados do centro-oeste, dos pampas do sul do país e do pantanal mato-grossense.

Comentários

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. A pecuária foi a atividade econômica mais importante do sertão Cearense no período colonial. A ocupação se deu em duas correntes de povoamento: Sertão de Fora, dominados por pernambucanos vindos pelo litoral, e o Sertão de Dentro, dominados por baianos. Neste processo de expansão ocorreu um intenso extermínio de índio que ocupava vasta extensão de terras com abundante pastagem.

“Conforme escreveu o historiador Capistrano de Abreu (1907), “Civilização do Couro”, toda a vida rural girava em torno do boi, seja no desenvolvimento de sua carne, seu chifre ou couro. O curral, lugar onde os bois ficavam, era a organização central da pecuária, com a presença do gado e da moradia dos vaqueiros, pessoas responsáveis pela criação do gado. Leonardo Cândido Rolim (1748-1793) vai falar da figura do vaqueiro que ficou destacada como a imagem do sertanejo, o homem forte e lutador, informações essas construídas pela historiografia tradicional, e que, nos dias de hoje, é lembrado em comemorações do Dia do Vaqueiro em festas tradicionais, como a “vaquejada”.”

Surge a civilização do couro, formada a partir das novas relações de produção ligadas à pecuária. Com a fixação dos boiadeiros às margens dos rios e com o desenvolvimento da pecuária, desenvolve-se o comércio e os primeiros núcleos populacionais. Mas temos que observar, já desde tal época, a contraditória reprodução social, em que uns poucos viviam às margens da sociedade, explorados, famintos e miseráveis, pela quase inexistente participação nos lucros das charqueadas, e outros que cresciam e faziam crescer suas vilas e sua riqueza à custa de boiadeiros e vaqueiros. Era confusa a ideia de quem era mais abatido naquela época: se era o boi, para a produção da carne e do couro, ou se era o trabalhador da pecuária e das charqueadas, também diariamente sacrificado por ter de se submeter às precárias condições climáticas, de moradia, alimentação e trabalho.

13. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

Sobre a pecuária durante o período colonial no Brasil, é correto afirmar-se que

A) era uma atividade complementar às lavouras do café durante o período colonial.

B) teve papel de destaque na ocupação das áreas litorâneas.

C) contribuiu para a expulsão dos trabalhadores assalariados do campo.



D) os primeiros criadores de gado contribuíram para a interiorização da colonização.

E) a pecuária no sertão nordestino usava a mão de obra escrava.

Comentários

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão. Nos séculos XVII e XVIII, ocorreu um processo de expansão para o interior ultrapassando a linha de Tordesilhas contribuindo para ampliar o território português. O processo de interiorização da colonização ocorreu principalmente através da pecuária, também pelas missões jesuíticas e pelas bandeiras paulistas.

Durante o período colonial, a empresa açucareira foi o grande investimento dos portugueses nas terras brasileiras. Contudo, as necessidades de consumo das populações nativas serviram para o desenvolvimento de outras atividades econômicas destinadas à subsistência. Tais empreendimentos econômicos ficaram comumente conhecidos como atividades acessórias ou secundárias e costumava abranger o plantio de pequenas e médias culturas e produção de algodão, rapadura, aguardente, tabaco e mandioca.

Nesse cenário a atividade pecuarista também começou a ganhar espaço com a importação de algumas reses utilizadas para o trabalho nos engenhos de açúcar. Com o passar do tempo, o crescimento do rebanho de gado acabou causando problemas no interior das plantações de açúcar, que tinham parte de sua plantação destruída pela ação desses animais. Com isso, o lucro a ser alcançado com a produção açucareira se incompatibilizava com a incômoda presença do gado dentro das fazendas.

A questão chegou a ser tratada pelas autoridades metropolitanas, que estabeleceram um decreto que proibia a realização de qualquer atividade pecuarista nas regiões litorâneas do Brasil. A medida, apesar de seu caráter visivelmente restritivo, acabou impulsionando a criação de gado no interior do território de forma extensiva com o uso de pastagens naturais. Segundo algumas estimativas, no século XVII, a atividade alcançava várias regiões nordestinas e contava com mais de 600 mil cabeças.

Além de se constituir enquanto uma atividade econômica alternativa aos projetos de exploração colonial, a pecuária também instituiu novas relações de trabalho alheias ao uso da mão-de-obra escrava. Geralmente, a pecuária necessitava de um pequeno número de trabalhadores e tinha sua mão-de-obra composta por trabalhadores livres de origem branca, negra, indígena ou mestiça. Além disso, o pagamento pelos serviços prestados era comumente realizado com o repasse de novos animais que surgiam no rebanho.

Com o surgimento das atividades mineradoras nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a pecuária ampliou seu mercado consumidor estabelecendo novas frentes de expansão no Nordeste e na região Sul do território. Além de servir para o abastecimento da população, a atividade pecuarista também consolidou um próspero comércio de equinos e muares usados para o transporte de pessoas e mercadorias. Geralmente, eram organizadas feiras em alguns centros urbanos do interior onde esses animais eram negociados.

Além de ocupar uma importante posição no ambiente colonial, a expansão da pecuária foi de grande importância no processo de ampliação do território. Paralelamente, após a decadência da atividade mineradora no interior, a pecuária também se consolidou como uma nova atividade que substituiria o vazio econômico deixado pelo esgotamento das minas.



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Questionário - Somente Perguntas

- 1) A que se deve a ocupação do território onde, atualmente, encontra-se o Ceará, durante o período colonial brasileiro?**
- 2) Qual é o nome do primeiro donatário que recebeu a capitania Siara Grande? Por que não chegou a tomar posse?**
- 3) Quem conduziu a primeira expedição portuguesa à região do Ceará?**
- 4) Qual foi a primeira capital do Ceará?**
- 5) O que foi a provisão régia de 30 de junho de 1698?**
- 6) Comente de forma breve sobre a Guerra dos Bárbaros.**
- 7) O que a construção das vilas cearenses representou para a região?**
- 8) Qual foi o objetivo da criação da Estrada Velha, o primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores?**



Questionário – Perguntas e Respostas

1) A que se deve a ocupação do território onde, atualmente, encontra-se o Ceará, durante o período colonial brasileiro?

A colonização da região aconteceu em virtude da instalação de atividades produtivas e em busca de evitar as invasões estrangeiras, além de catequizar e combater a resistência indígena.

2) Qual é o nome do primeiro donatário que recebeu a capitania Siara Grande? Por que não chegou a tomar posse?

O nome do donatário é Antônio Cardoso de Barros, mas ele não chegou a tomar posse da capitania. A ausência de ações de Barros em suas terras se deve a descrença de que a Capitania não oferecia condições físicas e climáticas favoráveis à produção da cana de açúcar, como os fortes ventos litorâneos e clima mais seco, bem como forte resistência indígena.

3) Quem conduziu a primeira expedição portuguesa à região do Ceará?

Ocorrida em 1603, a primeira expedição à região aconteceu sob o comando do capitão Pero de Coelho, que conquistou a região da Ibiapaba após ter vencido alguns franceses que invadiram a capitania.

4) Qual foi a primeira capital do Ceará?

Aquiraz é conhecida como a primeira vila da Capitania e "a primeira capital do Ceará". Devido a sua posição geográfica favorável, a Capitania tinha na localidade de Aquiraz uma forte presença dos portugueses que exploraram as terras ao norte da ponta do Iguape, na qual foi construído o Reduto Novo. A vila foi criada em 13 de fevereiro de 1699, efetivamente instalada em 27 de junho de 1713. Tornou-se capital do Ceará até o ano de 1726, quando a capital foi transferida para Fortaleza.

5) O que foi a provisão régia de 30 de junho de 1698?

Essa provisão determinava a interiorização da pecuária, para não mais prejudicar os lavradores da região devido às destruições por meio das invasões, bem como contribuiu para a ocupação do interior da Capitania. Até então a concentração econômica estava presente no litoral, com a produção da cana de açúcar. A coroa proibiu qualquer atividade econômica além da cana por 100 km do litoral. Assim, os pecuaristas levaram os seus gados para o interior, uma vez que eles davam prejuízos aos lavradores do litoral cearense. Com isso, a economia pecuarista incentivou a ocupação do interior nordestino.

6) Comente de forma breve sobre a Guerra dos Bárbaros.

A Guerra dos Bárbaros (ou Confederação dos Cariris) foi uma movimentação dos colonizadores na região do Ceará, entre a segunda metade do século XVII e a primeira do XVIII e representa a resistência indígena à ocupação dos portugueses em suas terras.

7) O que a construção das vilas cearenses representou para a região?

Ela possibilitou a centralização do poder e a tomada de decisões nas mãos da Coroa Portuguesa, que articulou a organização do espaço com vistas a desenvolver a economia e a sociedade.



8) Qual foi o objetivo da criação da Estrada Velha, o primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores?

A Estrada Velha, primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores, teve como objetivo ligar as regiões do Maranhão e de Pernambuco pela via terrestre.



LISTA DE QUESTÕES

ICECE

1. (ICECE - 2024 - Câmara de Fortim – CE) Ocupação do Território.

Analizando a história de Fortim, podemos observar que teve início com as expedições Portuguesas para desbravar os territórios no então Estado do Brasil, nos séculos XVI e XVII. Nesse contexto, quem foi o explorador português enviado para desbravar os territórios das capitanias da Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará, nos séculos XVI e XVII?

- A) Antônio Cardoso de Barros.
- B) Pero Vaz de Caminha.
- C) Pedro Álvares Cabral.
- D) Pero Coelho de Sousa.

IDECAN

2. (IDECAN/PM-CE OFICIAL 2023) Ocupação do Território.

“A ocupação do território e o estado português. Mesmo diante de um contexto social e físico não propício à fixação, os funcionários do Reino seguiram os caminhos dos boiadeiros e dos representantes da Igreja, e instalaram-se no território. As razões dessa instalação não foram oriundas de causas aleatórias nem foram aleatórios os lugares escolhidos para fundação das vilas: sua finalidade era estabelecer a autoridade civil lusitana. A fundação das vilas, além de prosseguir com o movimento de centralização administrativa do Estado português (ante a dispersão reinante nos primeiros 40 anos de colonização do Ceará) e garantir a continuidade do território, promoveu um ordenamento espacial da capitania a partir de uma razão distante, pela delimitação das áreas dos novos núcleos e de seus termos.”

JUCÁ NETO, C. R.. Os primórdios da organização do espaço territorial e da vila cearense: algumas notas. Anais do museu paulista: história, cultura e material (impresso), v. 20, p. 133- 163, 2012.

A colonização do Ceará e o surgimento de vilas e povoados esteve fortemente ligado à ocupação pecuária e a atuação de religiosos nas missões, pensando nestas origens podemos associa-las, respectivamente, ao surgimento das vilas de

- A) Fortaleza e Aquiraz.
- B) Jaguaribe e Icó.
- C) Aracati e Quixeramobim.
- D) Sobral e Viçosa do Ceará.



E) Soure (atual Caucaia) e Arronches (atual Parangaba).

3. **(IDECAN - 2023 - Prefeitura de Fortaleza – CE) Fundação de Fortaleza.**

Do ponto de vista histórico, o nome da cidade de Fortaleza faz referência:

A) aos índios Tapebas da Fortis Brasilis.

B) a Mem de Sá, primeiro capitão da Capitania Fortaleza.

C) ao Forte Harmar, construído às margens do riacho Pajeú.

D) ao Forte Schoonenborch, resultante do domínio holandês sobre a região.

BANCAS VARIADAS

4. **(IMPARH - 2023 - Prefeitura de Pedra Branca – CE) A Capital do Ceará.**

Em 1713, exatos 310 anos, no Ceará, uma vila foi instalada, tornando-se a primeira sede administrativa da capitania do Siará Grande, ou seja, capital do Estado, deixando de ser em 1726 quando a capital foi transferida para Fortaleza. Na sua arquitetura, atualmente, ainda há as marcas de uma longa influência histórica de colonizadores e de indígenas. Seu nome se chama “gentio da terra” em tupi-guarani. Estamos do município de:

A) Aracati.

B) Pedra Branca.

C) Beberibe.

D) Aquiraz.

5. **(CCV-UFC - 2022 – UFC) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses**

Sobre os povos indígenas que habitavam o Ceará antes da colonização, assinale a opção correta.

A) Para melhor cristianizar os índios, os jesuítas usaram como estratégia a substituição das línguas originais nativas pelo nheengatu, língua geral, que tinha como base o vocabulário e a pronúncia tupi, e como referência a gramática da língua portuguesa.

B) Com o objetivo de escravizar os índios, os jesuítas se instalaram na Serra da Ibiapaba e fundaram, em 1615, o aldeamento de Nossa Senhora de Assunção da Ibiapaba, atual cidade de Viçosa do Ceará.

C) Martim Soares Moreno, quando esteve no Ceará, em 1607, registrou a existência de 10 grupos indígenas.

D) Segundo Pompeu Sobrinho (1937), a população indígena do Ceará, no início da colonização portuguesa, chegava a 75.000 Tapuias.



FGV

6. (FGV - PC-CE - Soldado / 2021) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

A ocupação do território cearense ocorreu tardiamente, ao contrário da rafe da ocupação do litoral açucareiro, iniciada no século XVI. Somente no século XVII o interior do Ceará seria ocupado pelos portugueses. A colonização “tardia” do Ceará, em relação as capitanias de Pernambuco e Bahia, por exemplo, está relacionada aos fatores listados a seguir, a exceção de um. Assinale-o.

- A) O desconhecimento do território pelos europeus e a resistência indígena.
- B) O impacto de fatores naturais, como as correntes marítimas, que dificultava o acesso ao território.
- C) O fato de o Ceará não estar inserido nas rotas das especiarias, do ouro ou das riquezas litorâneas.
- D) O fracasso em expulsar os franceses, que tomaram posse do território e construíram o Forte de São Sebastião.
- E) Os conflitos em função da pirataria e da presença de franceses e holandeses na região.

CEBRASPE

7. (CEBRASPE 2012 – Soldado PM/CE) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Com relação à história do Ceará, julgue os itens seguintes.

A cidade de Fortaleza foi fundada no final do século XVIII, para conter a ação de piratas ingleses na costa cearense.

OUTRAS BANCAS

8. A Ocupação do Território

Sobre o Ceará no século XVII, marque a única opção correta:

- A) O processo de colonização do Ceará foi iniciado pelos holandeses;
- B) Martin Soares Moreno fundou o forte de Nossa Senhora da Assunção;
- C) Os holandeses fundaram o forte de Schonemborch;
- D) Os holandeses foram expulsos por Pero Coelho.

9. (Faculdade Farias Brito – CE / 2012) Fundação da Capitania do Siara Grande





Vista da Barra do Ceará e forte de São Sebastião. Desenho de Frans Post. 1645.

COMO TUDO COMEÇOU			
DATA	FATO	PERSONAGEM(S)	FEITO(S)
1603	Primeira tentativa oficial de colonizar o Ceará	Pero Coelho	Ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará). À humilde povoação que se esboçava ele chamou de "Nova Lisboa".
1607	Catequese missionária	Jesuítas: Francisco Pinto e Luis Figueira	Francisco Pinto planejou um pequeno aldeamento: São Lourenço, possivelmente nas proximidades do riacho Pajeú. O padre foi morto pelos índios. Luis Figueira foi para o Rio Grande do Norte.
1611	Tentativa de conquista	Martim Soares Moreno	1. Fez amizade com os índios potigüares, cujo líder foi Jacaúna. 2. Ergueu o forte de São Sebastião, às margens do rio Ceará.
1637	Invasão dos holandeses	Holandeses	Tomaram o forte de São Sebastião.
1644	Atmosfera de hostilidade	Índigenas	Destruíram o forte de São Sebastião e eliminaram todos os seus ocupantes.
1649	Busca de prata pelos holandeses	Matias Beck	Ergueu o forte Schoonenborch, às margens do rio Pajeú. Ergueram o forte em outro lugar, porque o rio Ceará sofria processo de assoreamento, tornando inviável a ancoragem das embarcações.
1654	Rendição holandesa e reconquista do forte Schoonenborch	Portugueses, sob o comando de Álvaro de Azevedo Barreto	O forte Schoonenborch foi renomeado: passou a se chamar Nossa Senhora da Assunção. É o local onde, hoje, encontra-se a 10ª Região Militar.

OBS.: Os fragmentos de textos desta prova, exceto aqueles cuja referência está indicada no devido lugar, foram tirados do livro *Fortaleza: uma breve história*, de Artur Bruno e Airton de Farias.

A POLÊMICA DA FUNDAÇÃO

“Atribuir a fundação do Ceará/Fortaleza a Martim Soares Moreno/Matias Beck é incorrer num anacronismo, ou seja, é um erro em cronologia, expresso na falta de alinhamento temporal. (...) Dizer que Moreno ou Beck são os fundadores destas terras é algo totalmente artificial, simplesmente porque, no século XVI, lusitanos e holandeses não estiveram aqui para fundar cidades, mas com a intenção clara de explorar a terra.”

Por esse fragmento e pelos dados da tabela da página anterior, podemos deduzir corretamente que:

- A) as tentativas de conquista foram em vão, uma vez que não se sabe quem, realmente, fundou Fortaleza.
- B) o conceito de fundação de uma cidade deve ser preciso, porque não pode haver muitas interpretações da História.
- C) pelas datas, quem fundou Fortaleza foi Pero Coelho, porque ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará).
- D) Fortaleza surgiu espontaneamente, aos poucos, não sendo fruto da ação intencional de uma única pessoa em determinada data.
- E) a data oficial da fundação é 1654, porque o forte Schoonenborch foi renomeado “Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção”, nome oficial de Fortaleza.



10. (Faculdade Farias Brito – CE / 2012) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Muitos historiadores pesquisam, por meio de documentação, as origens dos lugares. Muitos ficcionistas utilizam-se de tais dados, para reinventarem e recriarem os lugares, como foi o caso de José de Alencar, no romance *Iracema*. Para caracterizar a gênese do povo cearense, Alencar levou em consideração os seguintes dados históricos:

- A) 1603 – Pero Coelho e os índios.
- B) 1649 – Matias Beck e os holandeses.
- C) 1654 – Os portugueses e os potiguares.
- D) 1611 – Martim Soares Moreno e os tabajaras.
- E) 1644 – Os indígenas de Acaracu e de Porangaba.

11. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Leia atentamente o seguinte excerto:

“Já na aldeia, os paulistas pedem que os índios reúnam mulheres e filhos e prometem-lhes ricos despojos. Confiando nas promessas do chefe paulista, os índios iniciam de imediato suas danças, em sinal de regozijo. Navarro, percebendo que eles estavam descuidados e sem armas, traiçoeiramente os extermina quase totalmente. A matança dos Paiakú, que estavam na Aldeia de Madre de Deus, teve lugar no dia 4 de agosto de 1699”.

CORDEIRO, José. Os índios no Siará, massacre e resistência. Fortaleza: [s.n.], 1989. p. 63.

O fragmento descreve o episódio conhecido como Massacre do Jaguaribe que teve como característica

- A) a resistência dos colonos espanhóis contra os ataques e invasões em suas propriedades realizados pelos nativos aliados aos portugueses.
- B) a aliança realizada entre nativos e escravos aquilombados contra o domínio dos colonos portugueses na região jaguaribana.
- C) o processo de pacificação do Ceará a partir da dizimação dos grupos indígenas que opunham alguma resistência aos colonos.
- D) a guerra que se estabeleceu no Ceará entre colonos portugueses aliados aos Tremembé contra os holandeses aliados dos Paiakú.

12. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

No Ceará, durante os séculos XVII e XVIII, formou-se o que o historiador cearense Capistrano de Abreu denominaria como “Civilização do Couro”. Este aspecto característico da colonização cearense está ligado



A) ao fato de existir, nas terras cearenses, uma tarta manada de gado butalino natural da região, o que proporcionou, aos nativos locais e aos europeus colonizadores, as condições ideais para explorarem aquela riqueza.

B) ao desenvolvimento, após a decadência da produção algodoeira, de uma grande atividade de pecuária de corte e leiteira que, ainda hoje, é uma das maiores do Brasil e sustenta a economia cearense.

C) ao processo colonizatório cearense que ocorreu a partir da ocupação pela pecuária, na capitania, através da frente de ocupação do sertão-de-fora, conduzida por pernambucanos, e da frente de ocupação do sertão-de-dentro, controlada principalmente por baianos.

D) ao modelo original de ocupação através da pecuária bovina que, saindo do Ceará, ajudou na ocupação do interior nordestino e na colonização dos serrados do centro-oeste, dos pampas do sul do país e do pantanal mato-grossense.

13. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

Sobre a pecuária durante o período colonial no Brasil, é correto afirmar-se que

A) era uma atividade complementar às lavouras do café durante o período colonial.

B) teve papel de destaque na ocupação das áreas litorâneas.

C) contribuiu para a expulsão dos trabalhadores assalariados do campo.

D) os primeiros criadores de gado contribuíram para a interiorização da colonização.

E) a pecuária no sertão nordestino usava a mão de obra escrava.

Gabarito:

1. C

2. C

3. B

4. E

5. B

6. B

7. C

8. D

9. C

É isso aí, pessoal! Bons estudos e foco no sucesso!!!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.